

CHILDREN'S INTERNATIONAL SUMMER VILLAGES: A EDUCAÇÃO GLOBAL E A APRENDIZAGEM PELO MÉTODO LEARNING BY DOING

*CHILDREN'S INTERNATIONAL SUMMER VILLAGES: GLOBAL EDUCATION AND LEARNING BY
DOING METHOD*

 <https://orcid.org/0000-0002-6570-0687> Alana Gabriele da Silva^A
 <https://orcid.org/0000-0002-2024-7727> Marciana Gonçalves Farinha^B

^A Faculdades Integradas do Brasil (Unifuturo), João Pessoa, PB, Brasil

^B Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Recebido em: 23 abr. 2022 | Aceito em: 07 mai. 2023

Correspondência: alanagdasilva@gmail.com

Resumo

A educação está em constante transformação, sobretudo, com as necessidades que aparecem na história. Após a Segunda Guerra Mundial e um insistente empenho para manter e desenvolver a paz entre as pessoas nasceu o programa *Children's International Summer Villages* (CISV), o qual são acampamentos de níveis nacionais e internacionais que promovem atividades baseadas em quatro pilares educacionais como direitos humanos, diversidade, desenvolvimento sustentável e, por último, conflitos e resoluções. Portanto, esse relato de experiência tem como objetivo conhecer sobre a educação global promovida pelo acampamento infanto-juvenil ocorrido em Rio Bonito, RJ no ano de 2020 e refletir sobre os efeitos do método *learning by doing* em crianças de 11 a 12 anos.

Palavras-chave: CISV; Learning by doing; Educação.

Abstract

Education is constantly changing, especially with those that appear in history. After the Second World War and insistent efforts to maintain and develop peace among people, the Children's International Summer Village program was born, which are national and international level camps that promote activities in four people, students such as human rights, four students Sustainable development, finally diversity, conflicts and solutions. Therefore, this experience report is aware of a global objective as the objective of the children's event that took place in Rio Bonito, RJ in 2020 and to reflect on the effects of the learning by doing method in children aged 11 to 12 years.

Keywords: CISV; Learning by doing; Global Education.

Introdução

A mudança está presente na história, pois necessidades são criadas a partir das modificações que ocorrem, dessa maneira, após a Segunda Guerra Mundial, a qual causou não apenas destruições materiais mas também psicológicas na vida de milhões de pessoas devido



às perdas físicas, financeiras, emocionais e a violência comum às guerras. Houve tentativas infundáveis de estabelecer a paz entre as nações (Plato et al, 2000).

Consequentemente, uma ideia em especial criada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1995), que era o desenvolvimento de uma organização educacional para pós-graduados em diversas disciplinas para estabelecer a paz entre os indivíduos. A partir da colocação da UNESCO, a psicoterapeuta Dra. Doris Allen descreditou que esse tipo de educação fosse estabelecido entre os adultos, pois a longo prazo as crianças seriam a fonte para a paz. Então, em 1951 reuniram-se oito representantes de diferentes países em Cincinnati, Ohio, Estados Unidos para o primeiro Children's International Summer Villages (CISV, 2009a).

Durante várias décadas os encontros ocorreram e foram sendo desenvolvidos para a organização que é conhecida hoje. O CISV promove a educação global por meio de atividades lúdicas e interativas com desenvolvimento em grupo usando o método *learning by doing* estabelecendo o desenvolvimento integral de seus participantes.

No Brasil são 10 polos da organização, os quais são conhecidos como *chapter*, e são promovidos anualmente acampamentos nacionais e internacionais. Todos esses promovem atividades baseadas nos quatro pilares educacionais: direitos humanos, diversidade, desenvolvimento sustentável e conflitos e resoluções de problemas.

Logo, este relato de experiência tem como objetivo conhecer sobre a educação global promovida pelo acampamento infanto-juvenil ocorrido em Rio Bonito, Rio de Janeiro, no ano de 2020 e refletir sobre os efeitos do método *learning by doing* em crianças de 11 a 12 anos. Para melhor compreensão do leitor, esse texto está dividido em dois tópicos. O primeiro relata detalhadamente sobre o CISV, já o segundo sobre o acampamento Astro Village, seguido pelas considerações finais e o respectivo referencial bibliográfico.

Children's International Summer Villages (CISV)

O CISV é uma organização sem fins lucrativos e está presente em mais de 60 países. Ele promove a educação para a paz e desenvolve habilidades, atitudes e conhecimentos para que os indivíduos se tornem agentes de transformações nas sociedades do mundo todo (CISV, 2009a), portanto enfatiza questões locais e globais para compreender e solucionar desafios cotidianos.

Além de se basear nos quatro pilares educacionais como: direitos humanos, diversidades, desenvolvimento sustentável, conflito e resolução de problemas, os acampamentos educacionais reúnem milhares de crianças ao longo dos anos para compartilhar experiências interculturais e praticar a cidadania global.

Atualmente, a organização é composta por voluntários que estão conectados por meio da ideologia que a paz é possível com o auxílio da amizade, principalmente, das crianças. Também pode-se fazer a diferença (CISV, 2009a), porque a infância é a formação da vida em que não existe ainda muitos valores impostos pela sociedade, sendo assim, a amizade sem preconceitos é mais fácil de ser construída.

A organização visa os valores de amizade, inclusão, entusiasmo, cooperação e comprometimento (CISV, 2009b), conseqüentemente o trabalho em equipe é necessário para resolver as adversidades, portanto o trabalho em grupo é de extrema valia. Bem como, o método *learning by doing* é amplamente utilizado no acampamento durante as atividades propostas com o auxílio de temas, pertencentes aos pilares educacionais. Portanto, eles conectam os conteúdos, visto que podem ser apenas um ou fazer ligação entre todos eles exercitando os valores descritos anteriormente durante o desenvolvimento das atividades.

O método *learning by doing* ou aprender fazendo no português é composto pela aprendizagem por meio da experiência, logo existem quatro passos para serem seguidos no processo: fazer, refletir, generalizar e aplicar (CISV, 2009b), os quais proporcionarão oportunidades para o aprendizado dentro e fora do acampamento.

Assim como na realidade o programa é formado por uma hierarquia dentro dos programas para que as organizações dos acampamentos sejam possíveis, portanto, existem comitês para um bom funcionamento. Enfim, para participar do programa basta procurar um *chapter* perto de sua cidade e pagar uma taxa de adesão, ou se tornar um voluntário.

CISV em escala global

A organização está presente em mais de 60 países como Japão, México, Noruega, Estados Unidos, Alemanha, Índia e outros (CISV, 2009) em constante funcionamento. E está dividido em 8 programas, sendo: *Village* (dos 11 aos 12 anos), *Step Up* (14 aos 15 anos), *Seminar Camp* (17 - 18 anos), *International Youth Meeting* (divididos em faixas etárias) *International People's Project* (a partir de 19 anos), *Junior Branch* (11 a 25 anos), *Interchange* (12 a 15 anos), por fim *Mosaic* (qualquer idade), os quais todos têm suas

particularidades e ocorrerem tanto dentro do próprio país ou fora dele com tempo determinado.

O *Children's International Summer Villages* embora tenham documentos em comum e alinhados mantém suas próprias tradições de acordo com cada país e cultura (CISV, 2009b). Isso ocorre, pois não é objetivo do programa fazer uma nação homogênea, mas uma nação em paz e que respeite as diversidades complementando-as para fazer do mundo um lugar melhor.

Além disso, mesmo com a necessidade de pausa nos acampamentos presenciais devido ao isolamento social causado pela COVID-19, o programa buscou estratégias para se manter ativo por meio do auxílio da tecnologia como os encontros virtuais.

CISV em escala nacional

No Brasil, o CISV está presente em Araraquara, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Londrina, Rio de Janeiro, São Paulo, São José dos Campos, Salvador, Vitória, além de Manaus, onde é um programa que ainda está em estruturação (CISV, 2009a), ou seja os programas estão espalhados em todo país, e recebe acampamentos de todos os tipos no decorrer do ano.

Assim como em escala global, também ocorre o alinhamento dos documentos e a mesma estrutura de hierarquia, na qual todas estão em constante contato não apenas por meio de reuniões, mas com programas voltados para esses tipos de comitês. Os trabalhos no Brasil continuaram mesmo com o isolamento social, assim como em diversos locais, por meio de encontros virtuais e desafios diários postados em redes sociais. Além disso, esses trabalhos eram realizados com os seus respectivos *chapters*.

Segundo o CISV (2009a) o *chapter* de São Paulo é considerado o maior em número de integrantes, perdendo apenas para Lisboa, dado que é o único *chapter* de Portugal. Além disso, a primeira delegação brasileira contou com 500 participantes, consolidando seu papel como um dos países com maior número de pessoas.

CISV e a educação global

O Guia Prático para a Educação Global (2010) abrange muitas definições da Educação Global, porém segundo a Declaração de Maastricht (2002) “a educação global é capaz de abrir os olhos e a mente das pessoas para ampliar o olhar e compreensão sobre o mundo, despertando-as para contribuírem para uma sociedade com mais justiça, equidade e direitos

humanos a todos”. Bem como, o CISV se posiciona em seus programas, sejam de níveis internacionais e nacionais.

Por meio das atividades compartilhadas nos acampamentos, as crianças são capazes de vivenciar situações reais em que são incentivadas ações realizadas grupalmente onde são estimuladas a colaborarem e se respeitarem, favorecendo o aprendizado no processo e a reflexão sobre ele para aperfeiçoarem esse fazer colaborativo e inclusivo.

Além disso, conhecer e experienciar na prática os princípios dos Direitos Humanos auxilia na construção do sentimento de responsabilidade social, direcionando o olhar para grupos marginalizados objetivando a equidade para viver no mundo atual globalizado.

Acampamento Astro Village

O acampamento Astro Village ocorreu no mês de janeiro de 2020, por 15 dias, na cidade de Rio Bonito no Rio de Janeiro em um sítio, com área verde e espaço amplo para as diferentes atividades propostas, e foi um dos últimos antes da necessidade do distanciamento social para conter a expansão do vírus da COVID-19. Ele, assim como o próprio nome, faz parte do Village, o qual recebe crianças de 11 a 12 anos. Esse acampamento recebe crianças de 11 a 12 anos e suas dependências são adaptadas para colônias de férias.

Nele, houve representantes de todos os *chapters* do Brasil, inclusive ex-voluntários no sítio para auxiliar o *Staff* (equipe organizadora, composta de adultos voluntários, treinados pelo programa) e os líderes (responsáveis pelas crianças, composta por adultos voluntários) a desenvolver as atividades e a logística do funcionamento do acampamento. Os projetos educacionais desenvolvidos no acampamento não contemplaram apenas momentos de diversão, mas de aprendizado, responsabilidade e cooperação para o funcionamento harmônico e satisfatório dele.

Os líderes, responsáveis pelas crianças, chegaram com dois dias de antecedência no acampamento para o alinhamento do grupo em relação à programação de rotina do acampamento e organização do local para receber as crianças. Vale ressaltar, que as crianças de outras regiões que precisavam chegar com antecedência, nesse momento, estavam hospedadas em casa com as famílias que fazem parte da comunidade CISV.

Enfim, a chegada no acampamento foi marcada pela desvinculação do mundo de fora, pois é preciso viver o dia a dia do acontecimento para estabelecer uma experiência completa e

prazerosa, estabelecendo amizades e desenvolvendo conhecimentos para serem aplicados no cotidiano do acampamento e, posteriormente, fora dele.

O acampamento contou com 48 crianças, 12 líderes e 6 *staffs*, fora pessoas do apoio, normalmente do *chapter* local, que ficam disponíveis fora do campo para alguma emergência em que necessitasse de substituição de um dos responsáveis.

Rotina de atividades

As rotinas de atividades do Children's International Summer Villages são sempre alinhadas respeitando o desenvolvimento da criança. O programa é composto de atividades que respeitam as necessidades do indivíduo como as oito horas de sono, quatro refeições e as atividades que são desenvolvidas ao longo do dia, durante o cronograma ou *schedule* como são chamados.

Além disso, os delegandos, como são chamadas as crianças participantes do acampamento, recebem atividades que desenvolvem noção de responsabilidade com os demais integrantes do acampamento, como acordar, arrumar suas camas e fazer a higiene pessoal. Em seguida, todos vão para um espaço aberto para cantar o hino do programa antes de tomar o café da manhã. Após essa rotina inicial são realizadas atividades planejadas pelos líderes. Elas são organizadas para contemplar os pilares e as habilidades a serem desenvolvidas como podemos ver no quadro 1:

Pilares Educacionais CISV	Atividade
Diversidade	Show de talentos: Todas crianças do acampamento devem participar mostrando suas curiosidades e/ou algo que sabem fazer em especial (seu superpoder). No final da atividade, há uma reflexão sobre como podemos utilizar esses superpoderes no Planeta Terra.
Conflitos e resoluções de problemas	Atividade de colaboração: as crianças devem utilizar apenas cinco espaçonaves para chegar em outro planeta. As espaçonaves são confeccionadas com papelão e todos eles precisam chegar ao outro lado e ao mesmo tempo.
Sustentabilidade	Atividade de criação: os participantes usam os lixos recicláveis que foram separados durante o acampamento para criar produtos para salvar um planeta que está destruído. Portanto, esses produtos devem ser capazes de limpar rios, reflorestar, e assim por diante. As crianças são divididas em

	grupo e no final da atividade explicaram sobre suas criações.
Direitos Humanos	As crianças deveriam popular um novo planeta, porém para isso elas devem escrever seus próprios direitos humanos. Dessa forma, elas foram divididas em grupos e cada grupo fez o seu código. Logo, no final cada grupo mostrou o seu e houve uma construção única a partir de todos.

Fonte: as autoras

É importante ressaltar que cada acampamento educacional tem sua linha de segmentos, portanto, este contou com o intergaláctico, chamado de AstroVillage. Este visava o distanciamento das crianças do mundo exterior favorecendo eles se conectarem com o grupo e as atividades propostas, favorecendo a coesão grupal. A coesão grupal é um processo dinâmico que favorece a união entre os participantes, além favorecer alcançar os objetivos grupais e a satisfação das necessidades afetivas de seus membros (Nunes et al, 2020). As práticas dos exercícios educacionais deveriam ocorrer de acordo com esse tema, logo, a primeira atividade do acampamento foi uma de trabalho em equipe para desenvolver entre as crianças a comunicação e primeiro contato.

Dessa maneira, a atividade consistia que os “delegandos” estivessem viajando pelo espaço e suas naves acabaram se quebrando em um planeta desconhecido e para consertá-la eles deveriam entrar em contato com os seres daquele local para pedir ajuda. Nesse momento, os líderes estipularam uma comunicação gestual e eles deveriam adivinhar esses códigos para conseguir as ferramentas necessárias para colocar a máquina para funcionar. Por exemplo: água era um pulo e assim por diante. Após algumas horas de desenvolvimento de atividade e trabalho em equipe eles conseguiram resolver os enigmas e completar a atividade colocando todos na espaçonave e levando-os em segurança para casa.

Outra atividade marcante do acampamento foi a da discriminação, dado que os delegandos ganharam cartolinas para desenhar um perfil de um(a) alienígena, o qual seria enviado para um planeta com seres diferentes da espécie dele fazerem uma avaliação, contudo durante essa análise de perfil, os alunos deveriam extrair o pior de cada um dos documentos e mandá-lo de volta com frases desmotivadoras e adjetivos ruins. Por fim, houve uma reflexão sobre como eles se sentiram quando receberam de volta seu perfil todo estragado.

Esse momento de compartilhamento de ideias proporcionou outros assuntos para conversas de fatos que eles compartilharam com o grupo, ampliando assim a experiência deles, inclusive, propiciando entrarem em contato com as emoções de quem passou por

vivências diferentes das deles, por exemplo, já haviam sido vítima de um *bullying* ou *cyberbullying* construindo assim estratégias assertivas para utilizarem no seu cotidiano.

Todas as atividades do Village são preparadas pelos líderes e visam o desenvolvimento do acampamento. Trabalham os quatro pilares educacionais do CISV. Essas atividades são escolhidas a partir da compreensão do campo grupal e dos objetivos a serem desenvolvidos. Elas são divididas durante os dias do acampamento. Também, após cada exercício ocorrem momentos de compartilhamento de ideias, os quais consistem em refletir sobre o que ocorreu durante o desenvolvimento e como podemos relacioná-los com o cotidiano.

Por fim, mais um conteúdo desenvolvido dentro do acampamento foi um “jogo da vida” de verdade, o qual os participantes recebiam suas novas identidades e tinham que sobreviver em um planeta desconhecido obedecendo exatamente a ordem do progresso da vida na Terra como escola, trabalho, construção ou não de família. Essa foi uma das atividades mais complexas, dessa maneira, ela foi praticamente aplicada no penúltimo dia, pois consistia em uma mobilização integral do acampamento tanto de líderes quanto de “*staffs*”. As regras das passagens das “bases da vida” consistiam com cada identidade, por exemplo: se você fosse negro e pobre, com toda certeza seria esquecido na sala de aula, enquanto os brancos e héteros seriam privilegiados.

Consequentemente, essa atividade foi a que mais deu trabalho para ser aplicada, visto que os “delegandos” não gostaram das regras e ficavam reclamando a todo momento. Enfim, no momento da reflexão foi tudo explicado e compreendido entre eles que esses problemas são reais e existem, mas como então mudá-los? Logo, a pergunta aflorou a discussão e trouxe um grande impacto no acampamento com a maturidade adquirida pelas crianças após treze dias.

Nos últimos dias as experiências são voltadas às regiões, onde as crianças vivem, e elas são responsáveis por construir uma exposição sobre as curiosidades dos lugares que habitam e dividir um pouco mais de suas culturas. Esse compartilhamento de informações propicia além de ampliação de conhecimentos o protagonismo dos participantes.

Por fim, é possível perceber que as atividades seguem uma ordem cronológica em relação à rotina, e as aplicações das experiências ocorrem de acordo com os sentimentos dos grupos do acampamento. Com isso, é possível construir um ambiente mais confortável que proporcione uma aprendizagem integral sendo no acampamento ou fora dele.

Durante o período do acampamento os líderes fazem avaliações das crianças e do processo adequando as atividades para cumprirem os objetivos propostos. Para isso, na sala dos líderes, onde o acesso é restrito para os demais, ficam as fichas de acompanhamento de cada criança, sobre aspectos que elas desenvolveram durante o período.

Considerações finais

Esse relato além de descrever uma experiência de acampamento infanto-juvenil no Brasil em 2020 que buscou a partir da filosofia proposta pela educação global a partir do método *learning by doing*, propiciou refletir sobre a importância de atividades planejadas para a faixa etária proporcionando o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais. O CISV proporcionou ainda aos participantes vivenciarem experiências diversificadas, todas planejadas com finalidades diversas mas integradas entre si, possibilitando um processo de desenvolvimento e aprendizagem integrada através do método *learning by doing*.

Por ser um acampamento em escala nacional e mundial, muitas pessoas já aderiram algumas de suas atividades, principalmente em relação aos voluntários, e mais polos dos programas estão sendo desenvolvidos em diferentes regiões no Brasil, como Manaus. Assim, essa expansão é de extrema valia para expandir a miscigenação cultural presente não apenas nos diferentes estados do Brasil. Há ainda uma ampliação de polos em diferentes países: Alemanha, Índia, Noruega e Finlândia.

Esse contato direto com diferentes pessoas facilita a empatia entre elas, além de mostrar que um depende do outro para desenvolver qualquer atividade da vida, sendo assim, não existe alguém mais importante, dado que todos são necessários em uma sociedade, principalmente, a que busca uma constante construção de paz e equidade.

O relato de experiência buscou retratar como foi o acampamento e as atividades propostas. As vivências ocorridas dentro dele foram intensas e favoreceu que o processo de amadurecimento dos participantes continue após a experiência. Além disso, esse teve como objetivo conhecer a educação global e compreender como o método *Learning by doing* favorecem um desenvolvimento de habilidades individuais como grupais para o público infantojuvenil.

Por fim, o CISV é um ótimo modelo prático em relação à educação global, porém pouco acessível para as crianças de baixa renda, pois os “delegandos” devem pagar pelos programas e isso torna os preços inacessíveis para as crianças de classe baixa e até mesmo

média, em alguns casos. Por outro lado, o voluntariado do líder compensa essa barreira existente do programa.

O Children's International Summer Villages continuará crescendo e evoluindo de acordo com as necessidades, portanto é preciso expandi-lo para que mais pessoas consigam participar dos projetos e ascender a importância não apenas da educação global, mas a educação pela paz, bem como evidenciar que as crianças podem ser protagonistas de um mundo melhor.

Referências

CISV. **Nossa História**. Br.cisv.org.br, (2009a). Disponível em: < <https://cisv.org.br/v1/nossa-historia#:~:text=A%20id%C3%A9ia%20do%20Children's%20International,crescimento%20e%20desenvolvimento%2C%20a%20Dra.&text=Desta%20sua%20convic%C3%A7%C3%A3o%2C%20surgiu%20a,respeitar%20valores%20comuns%20e%20diferentes> >. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

CISV. **Passaporte CISV para cidadania global participativa**. Br.cisv.org.br, (2009b). Disponível em: < <http://biblioteca.cisv.org.br/comunicacao/PassaporteCISVhigh.pdf> >. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

CISV. CISV Big Ed: big education guide for active global citizenship. Br.cisv- sjk.org.br, 2019. Disponível em: < <http://www.cisv-sjk.org.br/v2/admin-cisv/upload-biblioteca/29072014140705t2bigedbookletview.pdf> >. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

Conselho da Europa. (2010). **Guia prático para a educação global**: um manual para compreender e implementar a educação global. Lisboa: Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. Disponível em: < <https://rm.coe.int/168070eb92> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2022.

Nunes, F. C., Farinha, M. G., Valentin, F., Barbosa, M. A., Rua, M. S. (2020). Group interventions and action research in health: application possibilities. *Millennium*, 2(11), 65-71. doi: <https://doi.org/10.29352/mill0211.07.00273>

Plato, A. V., Roseman, M., Boll, F., & Kaminsky, A. (2000). Traumas na Alemanha. In: Alberti, V., Fernandes, T. M., & Ferreira, M. M. (orgs.). **História oral: desafios para o século XXI**. (p. 118-163). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879-05.pdf>. Acesso em 20 fev. 2022.